

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA A RESPEITO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Juliana Barbosa Diniz¹
João Batista Mendes Nunes²

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre a formação de professores do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA) na perspectiva da educação inclusiva. A Licenciatura Integrada é um curso de nível superior que designa formar profissionais para os anos iniciais (1ª a 5ª ano) e EJA (Educação de Jovens e Adultos, 1ª e 2ª etapa), a partir desse contexto, surgiu o questionamento sobre a formação dos professores de Licenciatura Integrada, a respeito da educação inclusiva, isto porque é desejado que o egresso tenha capacidade de atuar em projetos de ensino e pesquisa, de forma a trabalhar estudos com uma relação permanente com a Matemática, ciências, linguagens e estudos sociais, assim como de orientar crianças e jovens para lerem e escreverem dominando técnicas e tecnologias, bem como seu meio de inserção ao tempo que seja capaz de dialogar com diversas culturas dos estudantes. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é compreender se o processo formativo orienta os discentes para a educação inclusiva dos estudantes em sala de aula ao ensinarem matemática, ciências, linguagens e estudos sociais. Com isso, esta pesquisa é qualitativa, pois trabalha com a reflexão de dados adquiridos com o uso de um formulário eletrônico, com respostas de egressos do curso de Licenciatura Integrada. Para as discussões reflexivas e a caracterização do cenário de formação dos egressos, também utilizamos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as ementas e a grade curricular. Após análise das respostas dos discentes, a maioria sugere melhorias ao trabalhar a educação inclusiva, o que evidencia que no curso de Licenciatura Integrada, há a urgência de novos componentes curriculares ou atualização dos já existentes para que orientem a futura docência para atender as demandas atuais da sociedade a respeito da educação inclusiva para os anos iniciais e EJA.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Formação de Professores, Componentes Curriculares, Licenciatura Integrada.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva transcende a esfera pedagógica para se consolidar como um direito fundamental, sendo um imperativo ético, político e legal no cenário educacional brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada da Universidade Federal do Pará - UFPA, dinizjuliana2004@gmail.com;

² Doutor pelo Curso de PPGECEM da Universidade Federal do Pará- UFPA, joaobmendesnunes@gmail.com.



Inclusiva PNEPEI (2008) exigem que os sistemas de ensino promovam a equidade e o acolhimento a diversidade, desafiando a escola a se reestruturar para atender a todos os estudantes. Nesse processo de transformação, o professor é a peça-chave: é dele que se espera a capacidade de planejar práticas pedagógicas diversificadas, flexibilizar o currículo e utilizar recursos acessíveis que possibilitem aprendizagens a cada um de seus estudantes. Essa demanda, por sua vez, exige que a formação inicial docente esteja alinhada com os princípios da inclusão, garantindo que o futuro profissional não apenas reconheça a diversidade, mas saiba atuar efetivamente nela e com ela.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML) foi notadamente inovador e multidisciplinar, estruturando-se em Eixos Temáticos e propondo a integração dos saberes da Linguagem Materna, Matemática, Científica e Digital. Além disso, o documento fundante do curso estabeleceu o objetivo de capacitar o egresso para: (i) atuar com uma relação permanente com a Matemática, ciências, linguagens e estudos sociais; (ii) orientar crianças e jovens para a leitura e escrita dominando tecnologias; e (iii) compreender o papel do professor como agente fundamental no processo de inclusão da criança e do jovem no conhecimento escolar. A LIECML, portanto, nasceu com um claro compromisso inclusivo.

Contudo, passados os anos de sua implementação, e considerando que os dados mostram que a prática docente de ensino no curso visa dar suporte teórico e prático para que o futuro professor possa lidar com o processo de inclusão, é fundamental questionar se esse ambicioso projeto inicial se traduziu em um preparo docente satisfatório. Assim, a presente investigação busca responder: “Em que medida o processo formativo na Licenciatura Integrada da UFPA orienta seus egressos para a atuação na perspectiva da Educação Inclusiva em sala de aula?”. Para responder a esse questionamento, o estudo adotou uma abordagem quali-quantitativa, como destacamos na seção metodológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A efetivação dos direitos assegurados pela legislação de inclusão recai diretamente sobre a figura do professor, que é a peça-chave na promoção de práticas pedagógicas que acolham a diversidade. A formação inicial, portanto, deve transcender a mera transmissão de conhecimentos teóricos, articulando teoria e prática para desenvolver atitudes, conhecimentos científicos, didáticos e competências interpessoais



no futuro docente. Contudo, a formação ainda apresenta lacunas significativas, especialmente na formação para lidar com as necessidades específicas e na articulação entre o conhecimento adquirido na universidade e a realidade da sala de aula e contexto de vida dos estudantes.

Como vimos, o curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML) nasce com um compromisso explícito com a inclusão, conforme estabelecido em seu Projeto Pedagógico (PPC), que visa atuar com uma relação permanente entre diferentes áreas do conhecimento e compreender o professor como agente fundamental do processo de inclusão (NPADC: UFPA, 2008). A natureza do curso impõe, portanto, a necessidade de um olhar interdisciplinar e multicultural sobre a prática docente.

A interdisciplinaridade não se configura apenas como um arranjo de conteúdos, mas como uma nova forma de pensar e atuar, que integra saberes e promove a colaboração entre as disciplinas, conforme destacam Fazenda (1979) e Japiassu (1976). No contexto da educação inclusiva, a interdisciplinaridade é crucial, pois permite que os professores, ao invés de atuar isoladamente, trabalhem em conjunto para criar soluções pedagógicas holísticas e adaptadas às necessidades complexas dos alunos, como afirma Souza (2005). Em um curso integrado, essa articulação entre Matemática, Ciências e Linguagens é a base para o desenvolvimento de adaptações curriculares eficazes e para a promoção de uma aprendizagem mais significativa, isto segundo as perspectivas de Felicetti e Batista (2023).

Adicionalmente, a inclusão vai além da dimensão deficiência, englobando a totalidade da diversidade humana. A escola se constitui como um espaço marcado por uma intensa pluralidade cultural, social e religiosa, o que exige um professor que incorpore o multiculturalismo em sua prática. Para Candau (2008), a escola tende a silenciar ou homogeneizar as diferenças, sentindo-se mais confortável com a padronização. A perspectiva multicultural crítica, por sua vez, rejeita esse essencialismo, exigindo do professor um posicionamento claro contra a opressão e a discriminação a que diversos grupos são submetidos, como aqueles ligados à raça, religião ou origem regional (Candau, 2013).

A luta contra a discriminação se materializa na escola, por meio do letramento racial crítico. Esse conceito, fundamental para o enfrentamento ao racismo estrutural destacado por Almeida (2019), implica o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita do mundo que permitam aos alunos (e professores) identificar, contestar e



desconstruir discursos e práticas racistas, conforme destacam Ferreira, (2019) e Gomes (2001).

Outro aspecto também presente na Licenciatura Integrada, tem relação com a Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, demanda a incorporação do letramento racial como uma ferramenta pedagógica essencial para a construção de identidades positivas e para uma educação antirracista (Santos e Amorim, 2021). A ausência dessa discussão na formação inicial contribui para a perpetuação do racismo cotidiano, na Licenciatura em questão existe essa discussão, o que evidencia o compromisso inclusivo da LIECML, o qual deve ser lido e avaliado em sua perspectiva mais ampla: aquela que abrange as dimensões física, cognitiva, cultural e racial da diversidade.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem metodológica de natureza quali-quantitativa, caracterizando-se como uma pesquisa que visa investigar as percepções dos estudantes e egressos da Licenciatura Integrada (LIECML) sobre a formação para atuação na Educação Inclusiva. A utilização do método quanti e quali é estratégico, pois permite tanto a mensuração objetiva do nível de preparo percebido (abordagem quantitativa) quanto a análise aprofundada das experiências, dificuldades e sugestões dos participantes (abordagem qualitativa).

Segundo Gil (2019, p. 19), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso de dados numéricos e métodos estatísticos para medir, comparar e generalizar resultados a partir de variáveis preestabelecidas. Neste trabalho, essa abordagem foi utilizada na tabulação das respostas fechadas do questionário, gerando as médias de autoavaliação e os percentuais de dificuldade (como demonstrados nos Gráficos 1 e 2).

Por sua vez, a pesquisa qualitativa é essencial para aprofundar a compreensão dos fenômenos, focando na riqueza contextual e no significado das experiências, e se preocupando com o processo, o "porquê" e o "como" dos fatos, e não apenas com os resultados (GIL, 2019). No contexto desta pesquisa, a abordagem qualitativa foi aplicada na análise e categorização das respostas discursivas dos participantes, permitindo identificar os motivos e as naturezas específicas das dificuldades na implementação da educação inclusiva.



A pesquisa foi realizada com participantes do curso LIECML. O *corpus* incluiu tanto estudantes em formação (pertencentes aos 1º, 3º, 5º e 6º e 8º semestres) quanto egressos do curso, permitindo uma visão longitudinal e abrangente do processo formativo.

O instrumento de coleta de informações foi um questionário, realizado em formato eletrônico (online) no primeiro semestre do ano de 2025. O questionário continha questões fechadas em escala (de 1 a 5) para quantificar o nível de preparo percebido em três domínios específicos (alunos com deficiência, diversidade cultural/linguística e adaptações curriculares), e questões abertas, essenciais para a coleta de informações e construção de dados qualitativos sobre as práticas, dificuldades e sugestões curriculares dos participantes. O tratamento dos dados seguiu uma metodologia em duas frentes, coerente com a abordagem quali-quantitativa do estudo.

A Análise Quantitativa concentrou-se nas respostas em escala (1 a 5), que foram analisadas por estatísticas descritivas, calculando-se a média aritmética de percepção para cada domínio, o que forneceu uma medida objetiva do nível de preparo. Paralelamente, a Análise Qualitativa envolveu as respostas dissertativas, que foram submetidas à Análise de Conteúdo, permitindo a identificação e a categorização de temas recorrentes. As principais categorias analíticas estabelecidas foram: as dificuldades relatadas na prática inclusiva, as sugestões de fortalecimento curricular e as estratégias inclusivas utilizadas em sala de aula, as quais serão detalhadas e discutidas na seção subsequente de Resultados.

O levantamento de dados empíricos, que incluiu o questionário semiestruturado, permitiu confrontar a proposta curricular com a percepção dos participantes acerca de sua formação. Os resultados preliminares indicam que, apesar de o curso ser bem avaliado na preparação para a diversidade cultural/linguística (média de 4,1 em 5) e adaptações curriculares (média de 4,2 em 5), há uma lacuna significativa no preparo para trabalhar especificamente com alunos com deficiência (média de 3 em 5). Esta é apontada como a principal dificuldade pelos discentes e egressos, fornecendo subsídios empíricos cruciais para a avaliação da efetividade do preparo docente em inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

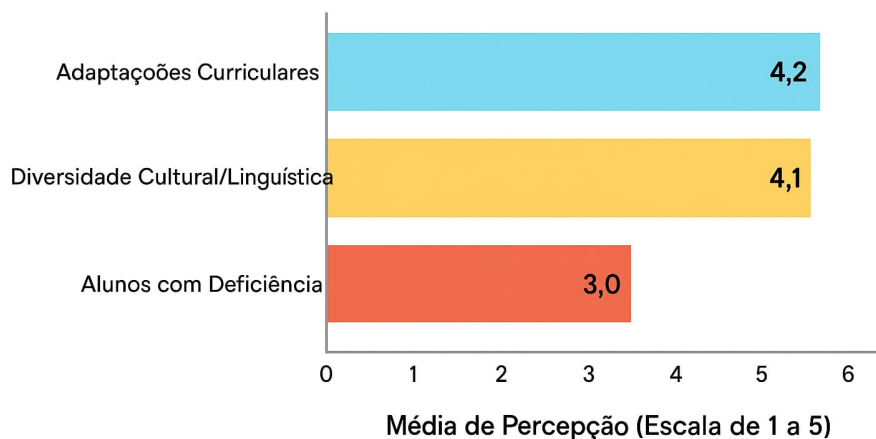
Os resultados do levantamento realizado com os discentes da LIECML, analisam a percepção dos estudantes e egressos sobre sua formação para a atuação na perspectiva



da Educação Inclusiva. A discussão está organizada a partir da análise quantitativa das médias de percepção, seguida pela análise qualitativa das dificuldades e sugestões. A primeira etapa da análise centrou-se na avaliação do nível de formação percebida pelos participantes em três domínios específicos, utilizando uma escala de 1 (Nenhuma) a 5 (Excelente).

Os dados revelam, conforme gráfico 1, que os participantes percebem uma formação satisfatória (médias acima de 4) para lidar com a Diversidade Cultural/Linguística (4,1) e com a realização de adaptações curriculares gerais (4,2). Essa percepção positiva pode ser reflexo do compromisso curricular da LIECML com a multidisciplinaridade e com as Linguagens, o que se alinha com o conceito de letramento ampliado de Soares (2005), que defende a articulação da leitura/escrita às múltiplas formas de linguagem e à diversidade sociocultural. Além disso, a Lei nº 10.639/03, discutida no Referencial Teórico, reforça a importância de considerar essa diversidade.

Gráfico 1: ilustra as médias de percepção dos participantes sobre a formação em inclusão, com base na escala de 1 a 5:



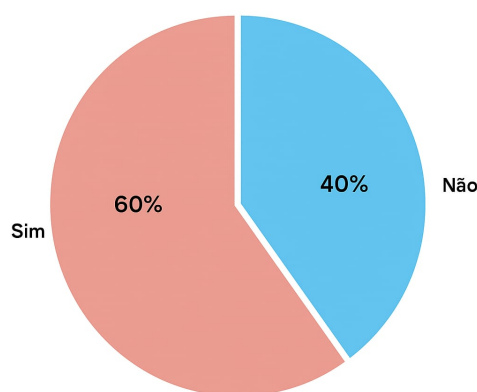
Fonte: Elaboração dos autores.

No entanto, o resultado mais crítico reside na média de preparo para trabalhar especificamente com Alunos com Deficiência (3,0). Este valor, que se situa na faixa "Regular", aponta para uma lacuna significativa na formação, contrastando com o alto compromisso inclusivo estabelecido no PPC do curso. Esse achado corrobora a literatura que indica que, apesar dos avanços legais (LDB, PNEPEI), a formação



inicial ainda carece de maior solidez para que o professor atue efetivamente com o público-alvo da Educação Especial. Para aprofundar o entendimento da média baixa (3,0) na formação para atuação com estudantes com deficiência, a análise das respostas à pergunta "Sente dificuldades para implementar a educação inclusiva na sua prática?" revelou que 60% dos participantes relatam sentir dificuldades, conforme ilustrado no Gráfico 2:

Gráfico 2: Participantes que sentem dificuldade na implementação de metodologias inclusivas.



Fonte: elaboração dos autores

Esse dado é crucial, pois evidencia que o compromisso inclusivo estabelecido no PPC não está sendo integralmente traduzido em segurança e preparo efetivo para a atuação em sala de aula. A maioria dos futuros e atuais docentes formados pela LIECML sente-se desafiada(o) na implementação de metodologias inclusivas, o que reforça a urgência de ajustes curriculares.

Para aprofundar o entendimento da média baixa (3,0), a análise das respostas abertas permitiu três categorizar: **(I) as dificuldades sentidas pelos participantes na prática inclusiva, (II) sugestões de fortalecimento curricular, e (III) estratégias inclusivas.**

(I) as dificuldades sentidas pelos participantes na prática inclusiva. Em relação a esses aspectos ao analisarmos as respostas dos colaboradores, as principais temáticas emergentes foram:



Falta de Formação Específica e Continuada: Os participantes relatam a insuficiência de ferramentas na formação inicial para atender à diversidade de forma efetiva, citando a ausência de formação continuada específica e a limitação de disciplinas obrigatórias (ex: a inclusão apenas da "Introdução à Libras" no currículo, em contraste com a carga de outras linguagens);

Gestão da Sala de Aula e Tempo: A dificuldade de atender simultaneamente a diferentes necessidades sem comprometer o andamento da aula para o restante da turma e o tempo limitado para planejar e adaptar as atividades foram recorrentes. Um participante mencionou a dificuldade de lidar com classes grandes, citando "em média 30 alunos e cada um em um estágio de Aprendizado";

Lidar com as Especificidades da Deficiência: Houve menção específica à dificuldade de lidar com as crises dos transtornos e à complexidade de elaborar práticas pedagógicas individualizadas (PDI), pois alunos com o mesmo diagnóstico (ex: TEA) podem exigir abordagens distintas;

Ausência de Apoio Profissional: Foi destacada a ausência de apoio de profissionais especializados (como intérpretes, psicopedagogos e mediadores), o que dificulta a plena inclusão.

(II) sugestões de fortalecimento curricular. Nesse aspecto, as respostas apresentadas pelos participantes reforçam as lacunas identificadas na formação:

Fortalecimento de Línguas e Códigos: A necessidade de incluir mais módulos de Libras e o ensino da linguagem Braille, além de outros relacionados a educação inclusiva;

Temas Específicos e Prática: Foi solicitada a inclusão de práticas interdisciplinares fortalecidas, formação em educação inclusiva com relevância, e temas para lidar com alunos neurodivergentes.

(III) estratégias inclusivas. Os participantes relataram utilizar em sala de aula demonstram, por outro lado, um esforço individual para aplicar os princípios teóricos de inclusão:

Mediação Social e Colaboração: utilização de atividades colaborativas, trabalhas em duplas (aprendizagem por pares) e o ato de "colocar a que sabe melhor, perto da que tem dificuldade", que se conecta diretamente com o princípio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky (2007), onde a mediação do colega mais experiente impulsiona o desenvolvimento do outro



Adaptação de Recursos e Linguagem: Uso de recursos adaptados, visuais, e linguagem clara, além da utilização de jogos e materiais concretos e manipuláveis para aumentar o engajamento e a aprendizagem significativa, conforme Ausubel (2000).

Em suma, embora o curso prepare para o amplo horizonte da diversidade (cultural e curricular), os resultados indicam que o "claro compromisso inclusivo" da LIECML, conforme o PPC, precisa ser traduzido em maior profundidade e carga horária nas disciplinas que tratam do público-alvo da Educação Especial, garantindo que o egresso tenha a segurança e o conhecimento específico para enfrentar as complexas demandas da sala de aula.

Essa lacuna na formação específica, contrasta com os pressupostos de Vygotsky (2007) e o arcabouço legal da Educação Inclusiva PNEEPEI (2008). Enquanto a teoria Histórico-Cultural exige do professor o domínio de meios diferentes e o foco nas possibilidades do aluno, as dificuldades relatadas demonstram que a formação da LIECML, embora bem-sucedida em termos de diversidade cultural, não está fornecendo as ferramentas didáticas e pedagógicas específicas necessárias para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou a atuação plena em sala de aula com esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar em que medida o processo formativo da Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens (LIECML) da UFPA orienta seus egressos e graduandos para a atuação eficaz na perspectiva da Educação Inclusiva em sala de aula. A investigação, realizada com os discentes do curso, revelou um panorama complexo, marcado por avanços percebidos na formação ampla e por lacunas evidentes na preparação específica.

Em primeiro lugar, a pesquisa confirmou o compromisso inclusivo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que se traduz em uma percepção positiva dos participantes quanto ao preparo para lidar com a Diversidade Cultural/Linguística e com a realização de Adaptações Curriculares Gerais. Tais resultados sugerem que a natureza multidisciplinar do curso favorece uma visão ampla de diversidade e alinha-se aos debates sobre o multiculturalismo e o Letramento Ampliado SOARES (2004), essenciais para o acolhimento da pluralidade humana.

Contudo, a principal limitação da formação foi identificada no preparo para trabalhar com Alunos com Deficiência, que obteve a média mais baixa nas percepções dos colaboradores. Os achados qualitativos revelaram que há uma lacuna na formação



de conhecimentos específicos, a falta de módulos aprofundados, e a ausência de apoio especializado, são as maiores dificuldades para os futuros e atuais docentes da Licenciatura Integrada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural 2019.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Tradução de Lígia Teopisto. Lisboa: Plátano, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **(LDB)**

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. (Estatuto da Pessoa com Deficiência)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2008

FAZENDA, Ivani C. A. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia?* São Paulo: Edições Loyola, 1979

FERREIRA, Aparecida de Jesus. *Letramento Racial Crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas*. 2009

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 128-140, maio/ago. 2005.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens. Belém: UFPA, 2019. Disponível em: <https://www.femci.ufpa.br/images/femci_conteudos/pp.pdf> Acesso em: 14 agosto. 2025

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007



